

Lula quer parte do PT em Brasília

Alan Marques

O ex-candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, quer trazer para Brasília "pelo menos uma parte" da direção nacional do partido, hoje concentrada em São Paulo. Ele fez esta revelação ontem depois de participar de um corpo a corpo em diversos locais do DF, juntamente com o candidato da Frente Brasília Popular ao Buriti, Cristovam Buarque.

"Não podemos ficar só em São Paulo. É preciso ter alguém no centro de decisões do País", justificou Lula, lembrando que esta é, também, uma reivindicação da bancada petista no Congresso. Em relação à campanha no DF, Lula recomendou cuidado aos petistas com o que chamou de "maracutaias" do adversário. Ele acusou os adversários de Cristovam de "estarem querendo produzir um cadáver para jogar no colo do PT". Lula defendeu o PT das acusações de ser um partido violento, afirmando que "violência é levar gente para morar em Samambaia, sem infra-estrutura".

Segundo ele, durante os últimos dias da campanha rumo ao Buriti, a militância não deve dar pretextos para "armações". Ressaltando o apoio total à candidatura Cristovam, Lula garantiu que "podem contar comigo antes, durante e depois das eleições". Derrotado pelo candidato tucano Fernando Henrique Cardoso, o petista ressaltou sua participação política. "Minha luta é maior que uma eleição", completou.

O ex-candidato participou ontem de um almoço com servidores da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), na sede da Asefe, após caminhadas pelas feiras de Ceilândia e Setor P Sul, com Cristovam Buarque. No clube, o ex-



Lula e Cristovam fizeram corpo a corpo em feiras das satélites e tomaram aguardente com eleitores

reitor da Universidade de Brasília debateu com os funcionários a atual situação da SAB e ouviu reivindicações da categoria.

Feira — Cerca de 150 militantes do Partido dos Trabalhadores acompanharam, ontem de manhã, na feira de Ceilândia, o "arrastão" partidário, liderado pelo candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, e Luiz Inácio Lula da Silva. Numa passeata lenta, freqüentemente interrompida para distribuição de autógrafos e cumprimen-

tos, os dois foram seguidos por alguns deputados da bancada federal da coligação.

Disposto a conquistar o terceiro maior colégio eleitoral do DF, com 126 mil 074 votantes — 11,9% da população —, o ex-reitor chegou à satélite por volta das 11h30. Ainda em Taguatinga, a comitiva de Cristovam encontrou-se com Lula para só então dirigir-se à feira. No local poucos manifestantes aguardavam o candidato, que, com Lula, atraiu populares e dobrou a partici-

pação na passeata.

Em determinado trecho da caminhada por Ceilândia, os petistas passaram em frente ao palanque da Frente Progressista, onde um grupo de cabos eleitorais estava concentrado. Apesar da troca de provocações, o confronto não passou de uma disputa — no grito — pela atenção das pessoas. Depois, Cristovam e Lula seguiram para a feira do Setor P Sul, continuar o corpo-a-corpo entre comerciantes e a comunidade local.